

PALAVRAS-CHAVE: 1 Casa de Apoio
2 Psicologia Ambiental
3 Acolhimento

Este trabalho apresenta a proposta de implantação de uma **casa de apoio**, partindo da ideia já existente sendo a Casa GUIDO.

A casa atende jovens e crianças com câncer oferecendo apoio humanizado no tratamento oncológico e suporte as suas famílias.

O trabalho apresenta a arquitetura como um instrumento no tratamento, oportunizando aos doentes de ficarem próximos aos locais de tratamentos.

A abordagem do trabalho irá propor novos usos e melhorias para os pacientes oncológicos, objetivando na sua melhora associando a arquitetura e a cura.

A CASA GUIDO

A casa Guido foi implantada em 2009 a serviço de oncologia pediátrico no hospital São José;

Surgiu devido a dificuldade dos pacientes e familiares se deslocarem de vários municípios adjacentes à cidade de Criciúma;

A instituição fornece aos pacientes e familiares suporte financeiro, auxílio transporte, cestas básicas mensais, medicamentos, consultas, alojamento e alguns tratamentos são terceirizados pelo fato de não haver espaço na Sede atual da ONG;

A casa conta com cerca de 91 crianças e adolescentes e se localiza entre Bairro Cruzeiro do Sul e o Bairro Centro, sendo localizada perto do hospital São José;

A ONG em 2018 assinou o termo de compromisso de alta complexidade de oncologia pediátrica para Região Sul de Santa Catarina, onde ampliará o número de atendimento no hospital.



PROBLEMÁTICA + JUSTIFICATIVA

> Falta de estrutura adequada aos pacientes em tratamento de câncer.

> A casa não comporta mais espaço para ampliações faltando inclusive área de convívio para o trabalho da psicologia ambiental.

> Planejar um ambiente que proporcione uma leveza no local para atenuar a carga emocional negativa decorrentes do tratamento de câncer

> Enfatizar o conceito de acolhimento com o objetivo de associar a arquitetura

> Transformar o equipamento em um grande aliado na recuperação e cura da doença.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico para nova sede da casa Guido conferindo a ela novos usos com a utilização da psicologia ambiental e da arquitetura como contribuição ao tratamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 Revisar o partido arquitetônico de TFG-I, aprimorar o desenvolvimento da proposta de acordo com as considerações finais da banca avaliadora no semestre;
- 2 Realizar as alterações necessárias e desenvolver o estudo preliminar até a etapa pré-banca;
- 3 Aprofundar detalhamento e estudos necessários para realização do anteprojeto de TFG-2 que utilizem a arquitetura aliada a psicologia ambiental nos ambientes de tratamento ao paciente;
- 4 Estudar referências para embasamento técnico da composição arquitetônica da nova sede da casa GUIDO para o trabalho da psicologia ambiental;
- 5 Concluir o anteprojeto arquitetônico da nova sede da Casa Guido considerando a psicologia ambiental e a arquitetura como promotores do bem estar dos pacientes e os auxiliando no processo de cura.

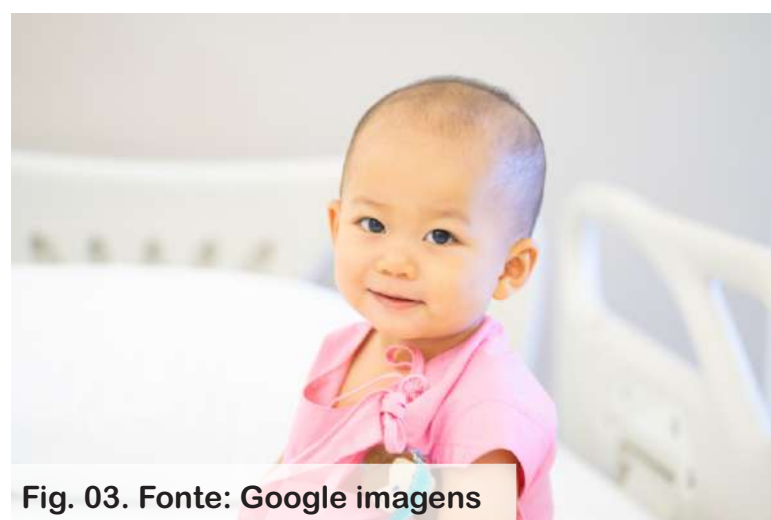


Fig. 03. Fonte: Google imagens



Fig. 04. Fonte: Google imagens

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. O QUE É CASA DE APOIO A CRIANÇAS COM CÂNCER?

Casas de apoio são organizadas sem fins lucrativos, de direito público e privado, disponibilizando aos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) sua instalação para acomodações, desenvolvendo ações de saúde, orientação, lazer, apoio psicológico, cuidados ao tratamento e inserção social e familiar.



Fig. 05. Fonte: Google imagens



Fig. 06. Fonte: Google imagens

2. AMBIENTES TERAPÊUTICOS E HUMANIZAÇÃO

O ambiente físico pode possuir influência benéfica no tratamento, contribuir com o bem-estar físico do paciente, acelerando sua recuperação, psicológico e social.

A construção de espaços qualificados desenvolvem condições mais cômodas, saudáveis, e confortáveis, proporcionando acolhimento, ambiente arejado, claro, alegre e sensações de bem estar.



Fig. 07. Fonte: Google imagens



Fig. 08. Fonte: Google imagens

3. PSICOLOGIA AMBIENTAL

É o estudo do comportamento humano em relação com meio ambiente, tendo como objetivo entender a relação entre o indivíduo e o ambiente.

O ambiente que cerca os doentes podem interferir no processo de recuperação e o tratamento.



Fig. 09. Fonte: Pinterest



Fig. 10. Fonte: Pinterest

4. JARDINS TERAPÊUTICOS

Os jardins terapêuticos são áreas projetadas para proporcionar bem estar e contribuir na recuperação dos doentes.

São capazes de unir e incluir os doentes com as pessoas a sua volta e como método de cura, onde todas as pessoas podem se incluir e usufruir desse espaço.



Fig. 11. Fonte: Pinterest



Fig. 12. Fonte: Pinterest

5. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS - PET TERAPIA

Terapia assistida consiste em tratamento na área da saúde, onde um animal é co-terapeuta e auxilia o paciente a atingir os objetivos propostos no tratamento.

A convivência com animais afeta positivamente a saúde biológica, emocional, cognitiva e social dos pacientes e também ajudam a manter o astral da família.



Fig. 13. Fonte: Pinterest



Fig. 14. Fonte: Pinterest

6. HOME CARE

O "Home Health Care" (assistência médica domiciliar) é um sistema de internação domiciliar que diminui custos hospitalares e com isso aumenta a humanização e a diminuição de riscos à saúde, mas exige, conforme a lei nº2.529 de 19 de outubro de 2016, que regulamente a internação domiciliar, que sejam intensamente cuidados com uma equipe exclusiva para estes fins.



Fig. 15. Fonte: Google imagens

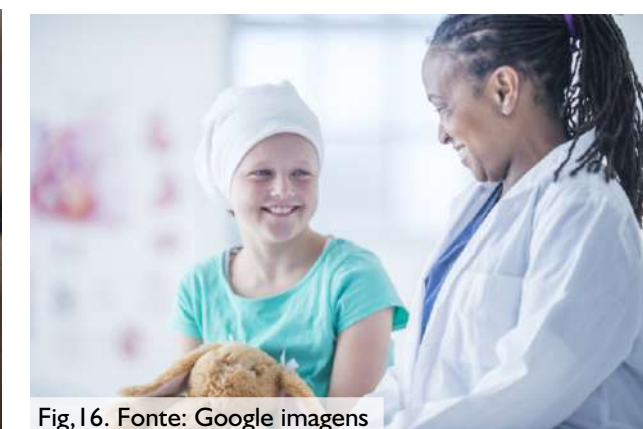


Fig. 16. Fonte: Google imagens

PROGRAMA DE NECESSIDADES

ADMINISTRATIVO

Ambientes	Quant.	Área
Direção/Coordenação	01	24m²
Financeiro	01	19,4m²
Marketing	01	13,5m²
Sala de Reunião	01	22,8m²
Almoxarifado	01	11,2m²
Copa	01	7m²
Dep. Limpeza	01	6,8m²
Dep. Material	01	6,8m²
Guarita	01	8,8m²
Depósito doações	01	40m²
Bwc funcionários	01	3m²
Área Total		= 163,3m²

HOSPEDAGEM

Ambientes	Quant.	Área
Estar/Sala	01	57m²
Refeitório	01	53,7m²
Cozinha	01	26m²
Lavanderia	01	14m²
Depósitos	01	20m²
Brinquedoteca	01	47m²
Recepção Hospedagem	01	20m²
Sanitários	02	10m²
Dormitório 01	04	22m²
Dormitório 02	02	21m²
Dormitório adaptado	02	27m²
		441,7m²
Circulação vertical e horzt.		470,4m²
Circulação ext. de acesso		85,95m²
		998m²

ESTACIONAMENTO

Ambientes	Quant.	Área
Circ. vertical e horizontal Hospedagem	vagas 7	454,63m²
Serviços - bloco. hosp		18,61m²
Circ. vertical e horiz. Adm/Tratamento	vagas 09	645,8m²
Serviços - bloco. Trat		29,67m²
		1.148,7m²

ÁREA TOTAL

Área total construída = 4.429,26m²

LAZER E ATIVIDADES

A: 750,2 m² = 16,93%

ÁREA DE USO COMUM

A: 998 m² = 42%

HOSPEDAGEM

A: 998 m² = 42%

TRATAMENTO

A: 371 m² = 8%

ADMINISTRATIVO

A: 163,3 m² = 7%

ESTACIONAMENTO

A: 1.148,7 m² = 48%

TRATAMENTO

Ambientes	Quant.	Área
Área coletiva de tratamento quimioterápico	01	40,2m²
Serv. enfermária	01	17,3m²
Consultório	02	14,5m²
Consultório Odontológico	01	20,2m²
Sala de tratamento alternativo	01	20,7m²
Banheiros	02	12,8m²
Bwc familiar/fraldário	02	5m²
Almoxarifado	01	5,3m²
Copa enfermária	01	5m²
Depósito	01	5,6m²
Rouparia enf.	01	5,4m²
Estar funcionários	01	15,6m²
Lavabo func.	01	3m²
Total		= 202,9m²
Circulação vert. e horizont.		168,11m²
Total		= 371m²

Obs: Circulação horizontal e vertical é também de uso da administração.

ÁREA DE USO COMUM

Ambientes	Quant.	Área
Espaço Pet's	01	54m²
Espaço meditação	01	60,3m²
Circulação pavimentada jardim		387m²
Playground	01	279,6m²
		781m²
Circulação acesso Func. Trat.		129,5m²
Circulação acesso Func. Hosp.		87,5m²
		998m²

LAZER E ATIVIDADES

Ambientes	Quant.	Área
Biblioteca	01	47m²
Sala Lúdica	01	22,7m²
Sala p/ acompanhante	01	20,2m²
Sala de Aula (reforço escolar)	02	30m²
Banheiros	02	12m²
Bwc familiar	01	4m²
Dep. limpeza	01	4,2m²
Lanchonete	01	29,5m²
Sala de espera + circ. horiz	01	120m²
Terraços	02 = A. total	395,6m²
Circulação vertical	01	23m²
		750,2m²



Fig. 17. Imagem renderizada



Fig. 18. Imagem renderizada

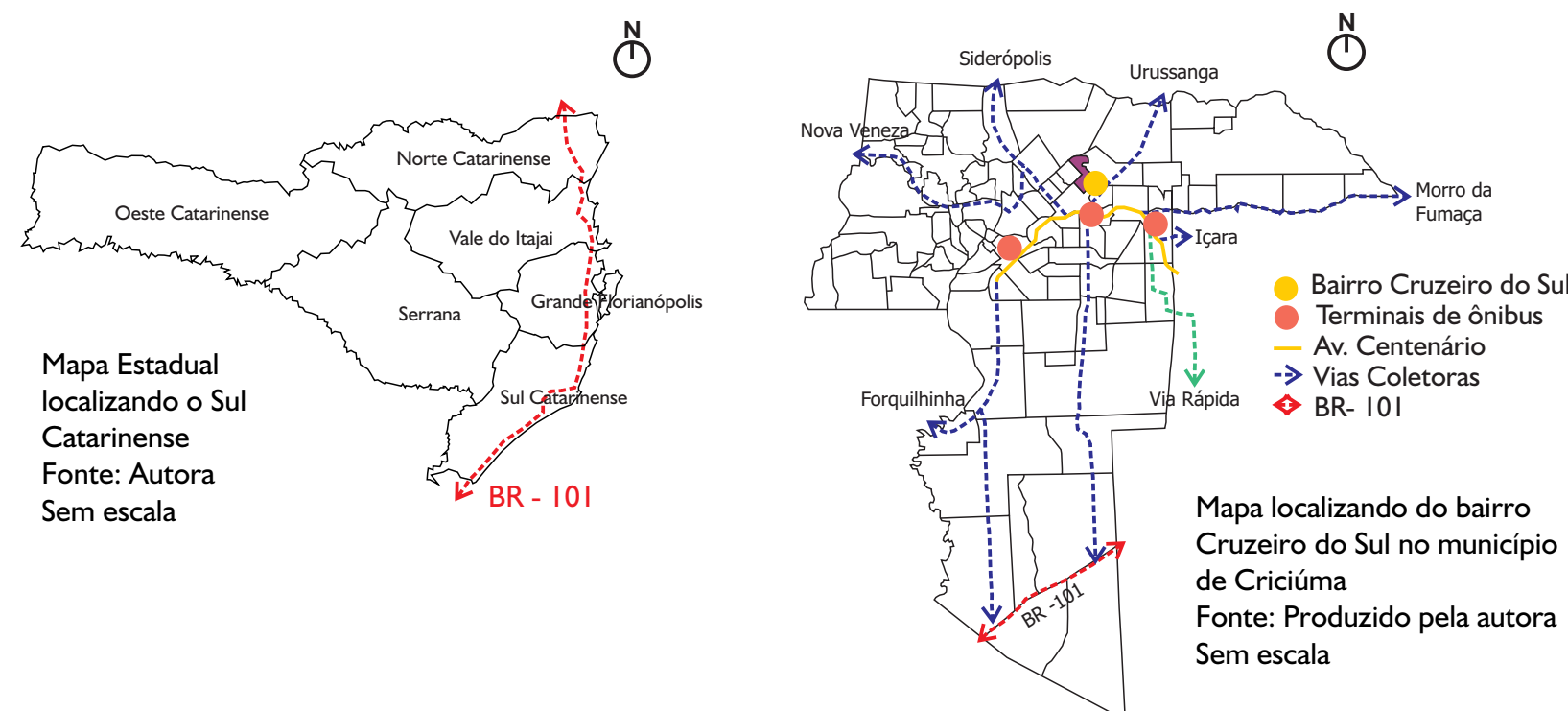
CONTEXTUALIZAÇÃO

+ ESCOLHA DO RECORTE

Localizada no extremo Sul Catarinense, Criciúma. A cidade pertence a associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e possui aproximadamente 215 mil habitantes (IBGE 2018).

O município oferece serviços em escala regional, atendendo parte dos municípios da microrregião da AMESC e do vale do Tubarão, microrregião da AMUREL.

Parte da economia gira em torno da cerâmica, confecção, embalagens, plástico e descartáveis, metalmeccânico, construção civil e material gráfico.



CRITÉRIOS PROPOSTOS

DEFINIÇÃO DO RECORTE

Hospital São José
Hospital São João
Clínicas

RELAÇÃO COM APA

Ligação com psicologia ambiental

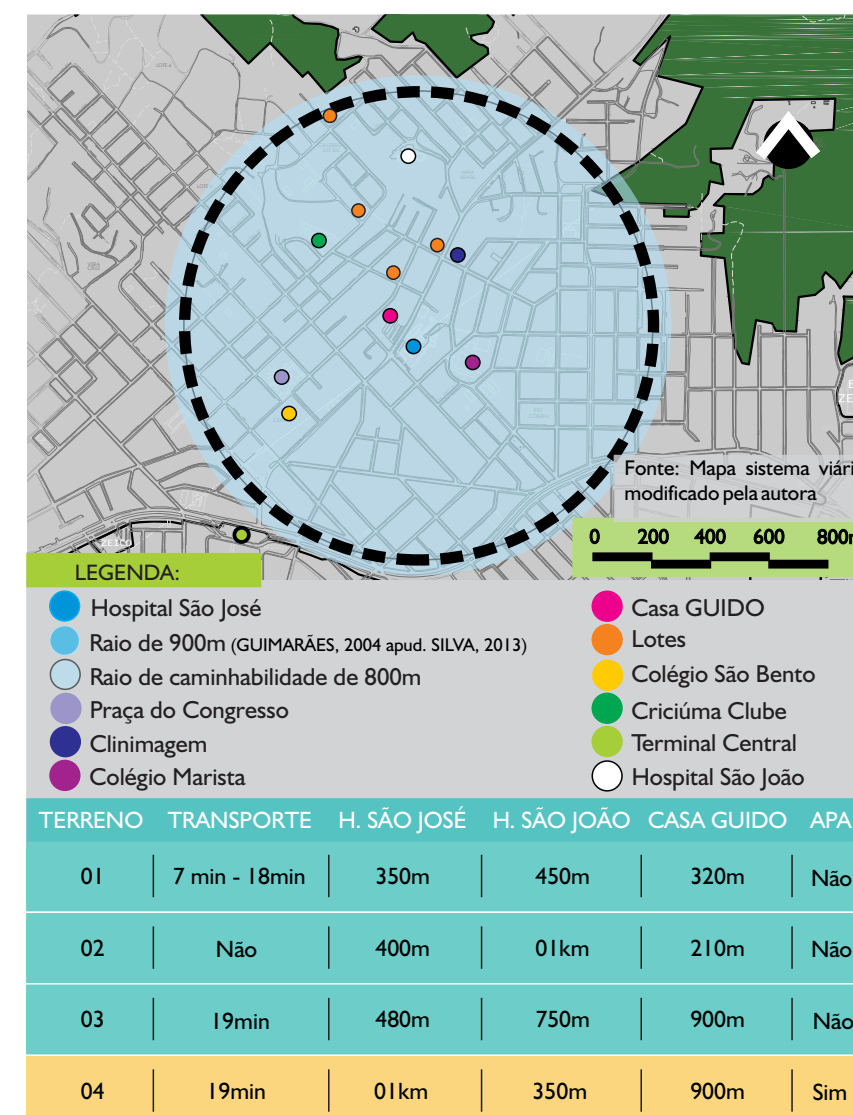
MOBILIDADE

Terminal
Pontos de ônibus

CONFORTO/ACOLHIMENTO

Via local
Área residencial

CRUZEIRO DO SUL

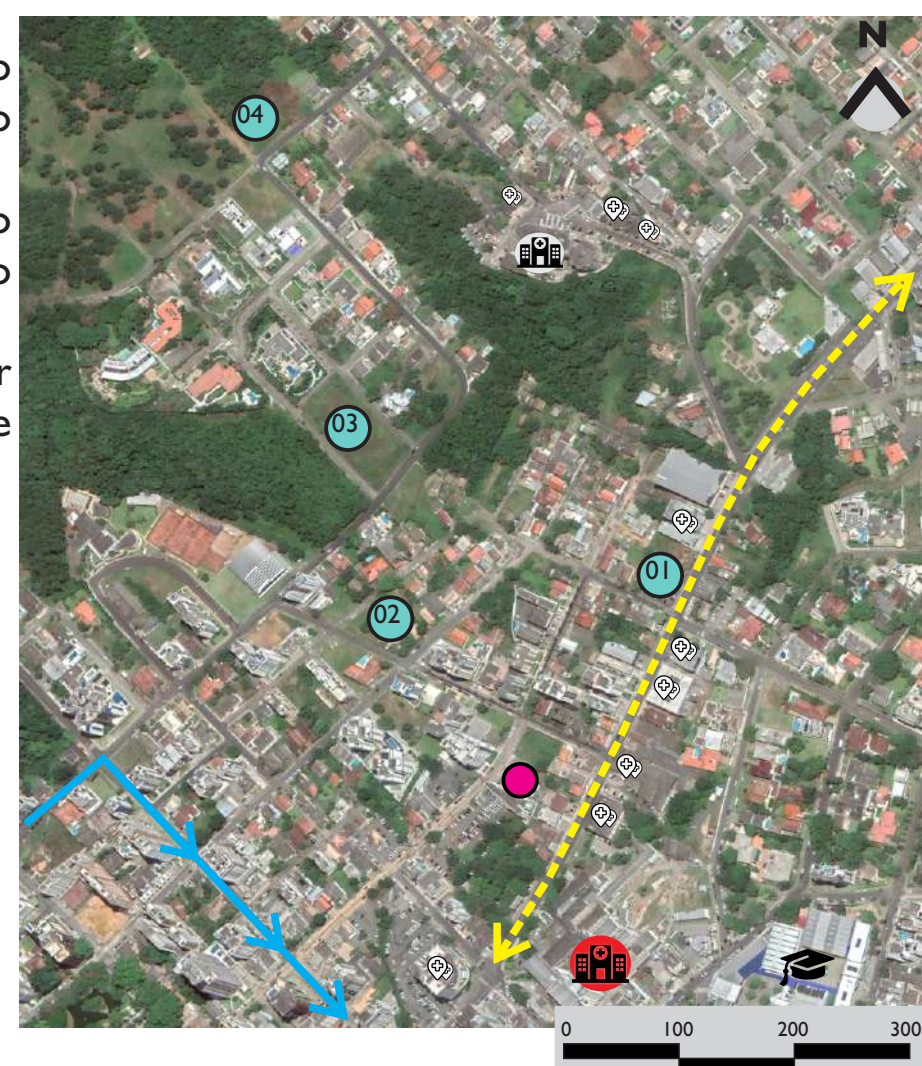
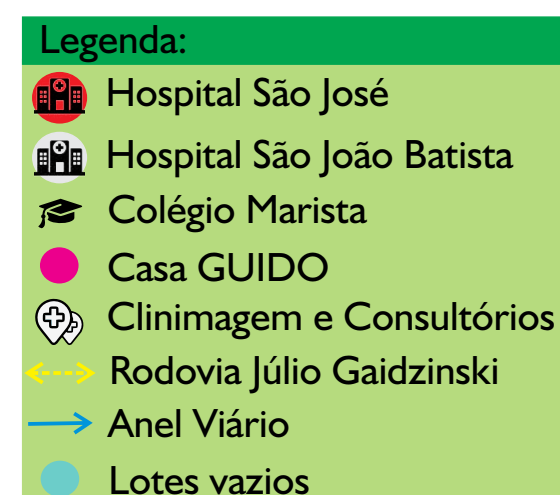


CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

A análise dos terrenos se localiza no bairro Cruzeiro do Sul, situado próximo ao hospital São João Batista.

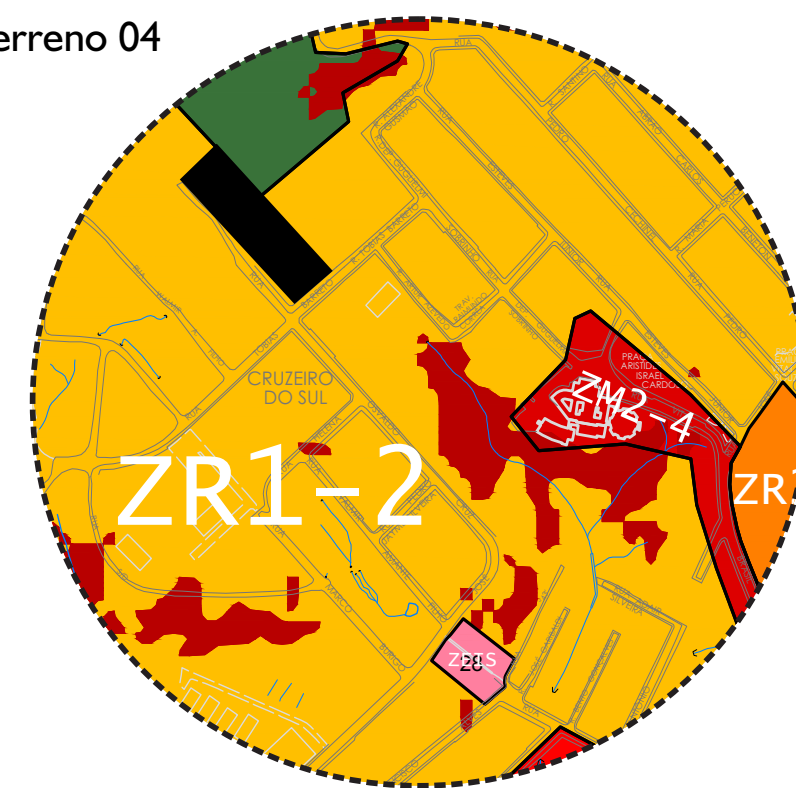
Localizado próximos ao hospital São José onde irá oferecer parte do tratamento que não será realizado na nova sede.

Seu entorno imediato é formado por residências unifamiliares, clínicas e policlínicas.



JUSTIFICATIVA DO TERRENO

Terreno 04



ÁREA TOTAL 4.800m²

Terreno escolhido:

- ✓ Zoneamento ZR1-2;
- ✓ Parada de ônibus a 150 metros;
- ✓ Fundos do lote voltados para Zona de Proteção - APA;
- ✓ 900m da Sede atual da Casa GUIDO;
- ✗ 01km do Hospital São José.

Plano Diretor de Criciúma, ano 2012

ZR 1-2 - Zona Residencial 1-2

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUEO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
1,00	1,50(2)	50	-	25	20(41)	2	4,00	-	H/4 >= 1,50
LOTE MÍNIMO:		360,00 m²	LOTE MÁXIMO:		10.000,00 m² (44)		VALOR OUTORGA		
USO PERMITIDO					USO PERMISSÍVEL				USO PROIBIDO
-HU; -HCH; -HCV; -C1; -CSV(10).					-C2(9); -C3(9a); - I1.				-Todos demais Usos.

JUSTIFICATIVA DO TERRENO

O recorte apresenta ventos predominantes Nordeste (brisa boa) e não possui edificações que interfira nas condições bioclimáticas.

O terreno faz divisa com a Rua Tobias Barreto, que por ser uma via local, não possui fluxo intenso de veículos.

Área Total	4.800m²
Zona	ZR1-2 até 2 pav.
TO	50% = 2.400m²
IA	1,5 = 7.200m²
TI	25% = 1.200m²

JUSTIFICATIVA DO TERRENO

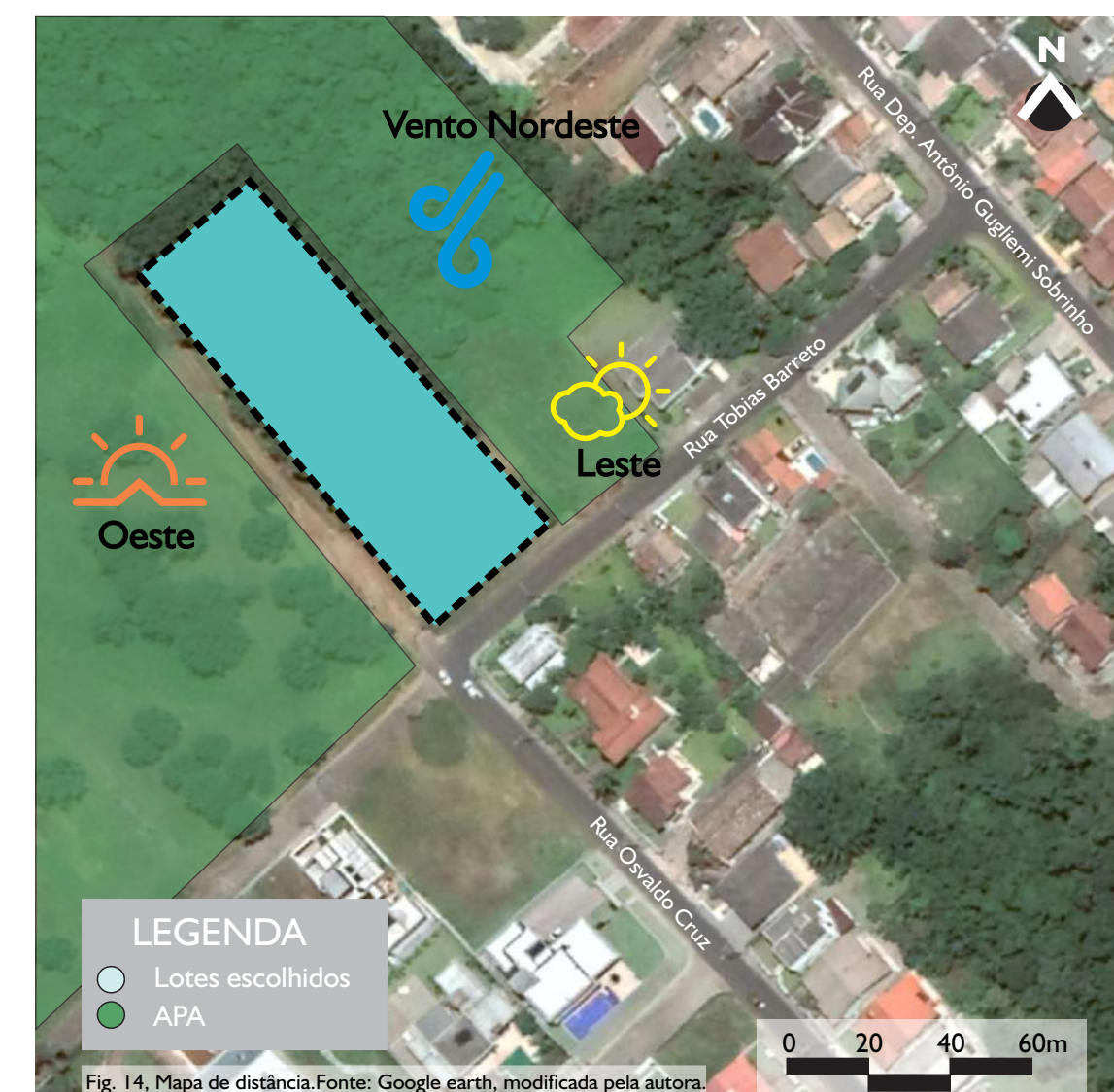


Fig. 18, Rua Tobias Barreto. Fonte: Produzida pela autora.



Rua Osvaldo Cruz. Fonte: Produzida pela autora.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O QUE É?

Centro de Apoio a Crianças e Jovens com Câncer

O QUE POSSUÍ?

Espaços de convivência, lazer, permanência e tratamento.

QUEM FINANCIA?

A instituição é uma ONG (Organização Não Governamental), funciona a partir de doações e parcerias com empresas. E contará com convênios particulares somente para tratamento quimioterápico.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS?

Crianças e jovens com câncer e não possuem condições de custear o tratamento e custear o tratamento na cidade

COMO FUNCIONA?

Diariamente, período integral.

O QUE O EQUIPAMENTO OFERECE?

Tratamento quimioterápico, hospedagem para o doente e seu acompanhante, pet terapia, jardim terapêutico, trabalho da psicologia ambiental em conjunto com o tratamento.

QUAL A ABRANGÊNCIA?

Regional.

INTENÇÕES E DIRETRIZES DE PROJETO

BIOCLIMÁTICA

Intenção: Trabalhar as edificações de modo que tenha um aproveitamento da insolação e ventilação naturais do ambiente, para melhor conforto do projeto.

Diretriz: Desenvolver espaços que busquem o aproveitamento da insolação natural e os ventos predominantes.

INTEGRAÇÃO

Intenção: Promover espaços dinâmicos integrado a natureza e propondo um pátio interno como principal conexão entre os espaços e usuários e onde possam aceitar diferentes configurações e atividades. Ex: Meditação, Yoga, Brincadeiras e etc.

Diretriz: Gerando a integração do aberto e o construído.

CONDICIONANTES

Intenção: Tirar partido da vegetação e da topografia.

Diretriz: propor eixos visuais utilizando da topografia existente do terreno e criar jardins terapêuticos que auxiliem na recuperação do usuário.

USO DO EQUIPAMENTO

Intenção: Utilizar a psicologia ambiental e tirar partido dos visuais e pré-existências do terreno e lotes vizinhos. Promovendo apropriação e valorização do espaço.

Diretriz: Propor espaços que promovam bem-estar dos usuários por meio da arquitetura

EVOLUÇÃO DA FORMA TFG 1 E TFG2

ESTUDO FINAL DE TFG1

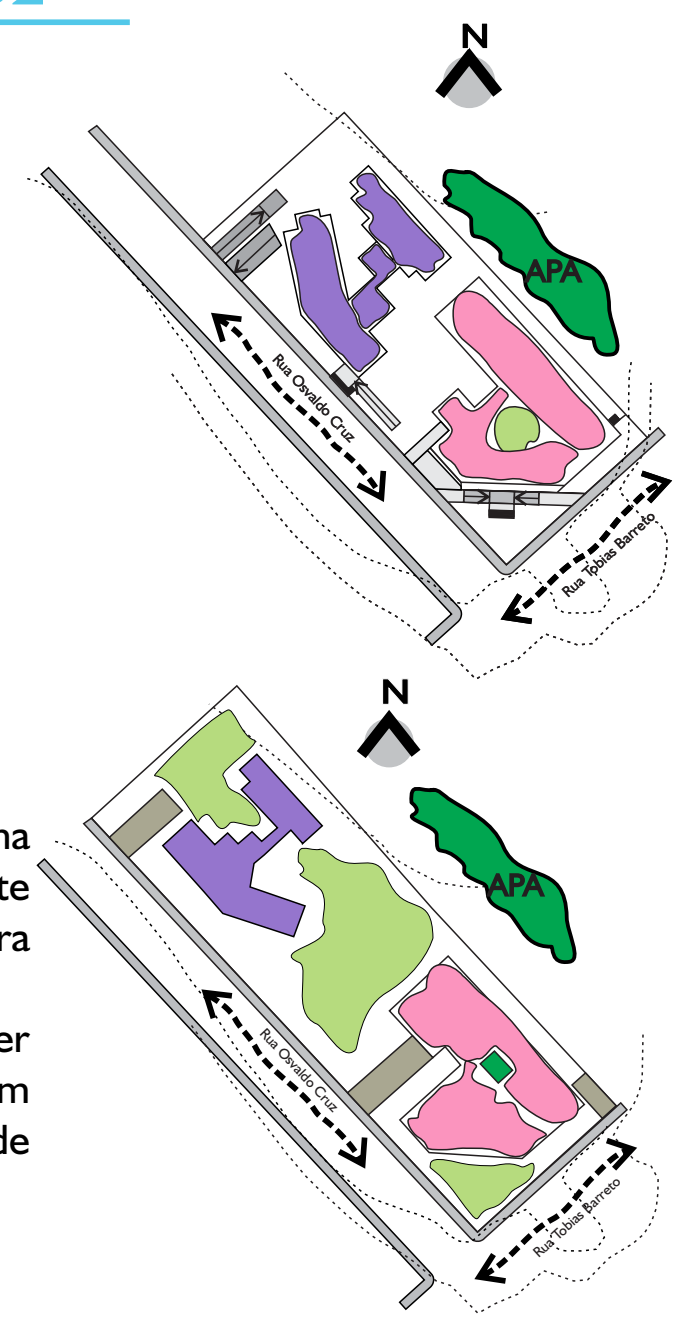
No último estudo em TFG1, é feito um abraço do espaço, promovendo aos edifícios pátios internos onde conseguem ter uma interação, deslocando o corredor para o 'coração' do equipamento e promovendo a ligação dos blocos com o jardim terapêuticos.

Resultando na seguinte forma, podendo promover os espaços de tratamento no térreo tendo relação com a massa verde presente e levando para segundo pavimento áreas de apoio aos doentes e seus acompanhantes.

ESTUDO FINAL DE TFG2

No estudo da forma em TFG2 foi proposto uma melhora na linguagem entre os blocos e membrando o lote dos fundos, que não estava sendo utilizado na primeira etapa de TFG1.

Resultando na seguinte forma, podendo promover melhor os espaços de convívio e ampliando o jardim terapêutico e entre outros trabalhos com a massa verde presente.



PRANCHA:

2020/01

A nova sede da casa GUIDO em Criciúma/SC utilizando da psicologia ambiental integrada a arquitetura auxiliando a cura

SUBSOLO - BLOCO TRATAMENTO E CORTE GERAL

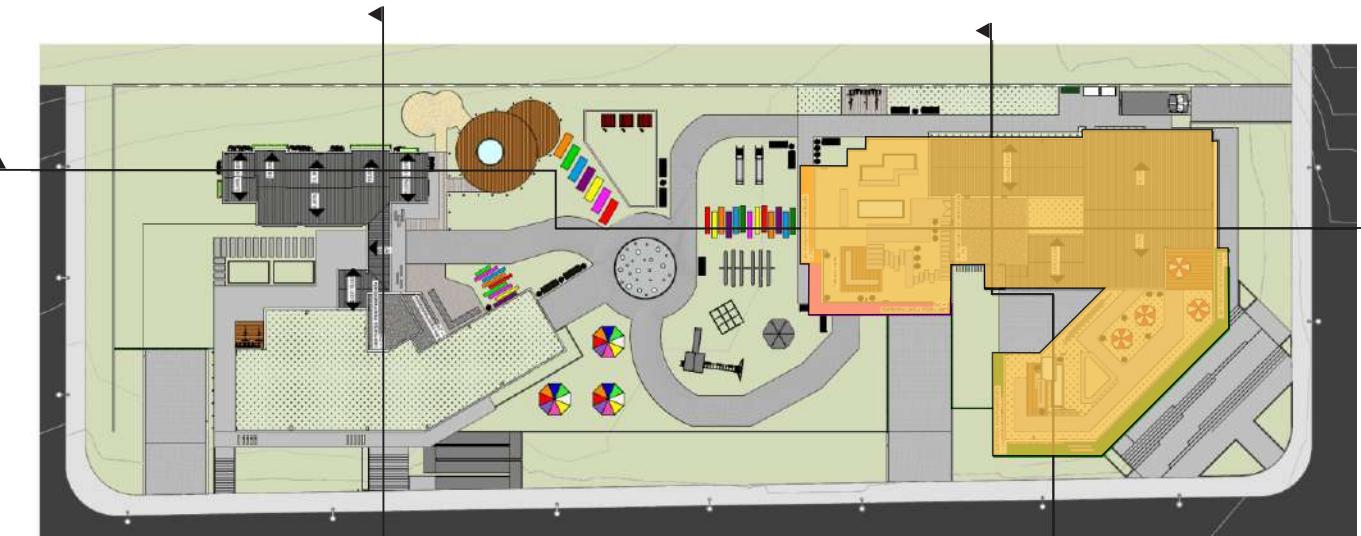
IMPLANTAÇÃO



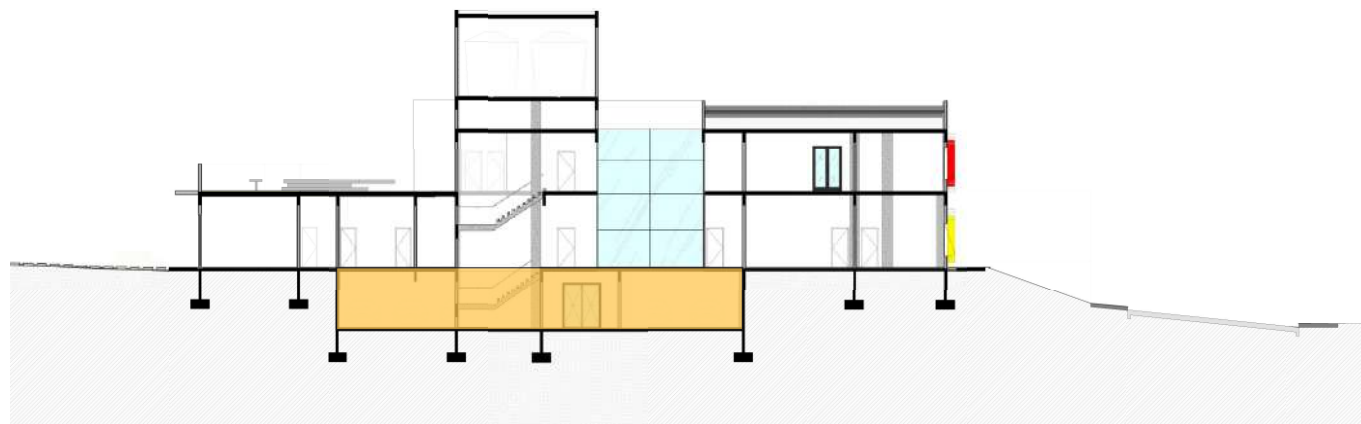
Fig.07. Imagem de implantação. Fonte: Google Earth, 2018.

IMAGEM DE IMPLANTAÇÃO SEM ESCALA

A nova sede da casa GUIDO, se localiza na rua Tobias Barreto com a rua Osvaldo Cruz. Situada em um bairro de caráter residencial, sendo rodeado por ruas de baixo tráfego. O terreno se localiza também no entorno de uma APA (Área de Proteção Ambiental).



IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA PARA DEMONSTRAÇÃO DO BLOCO



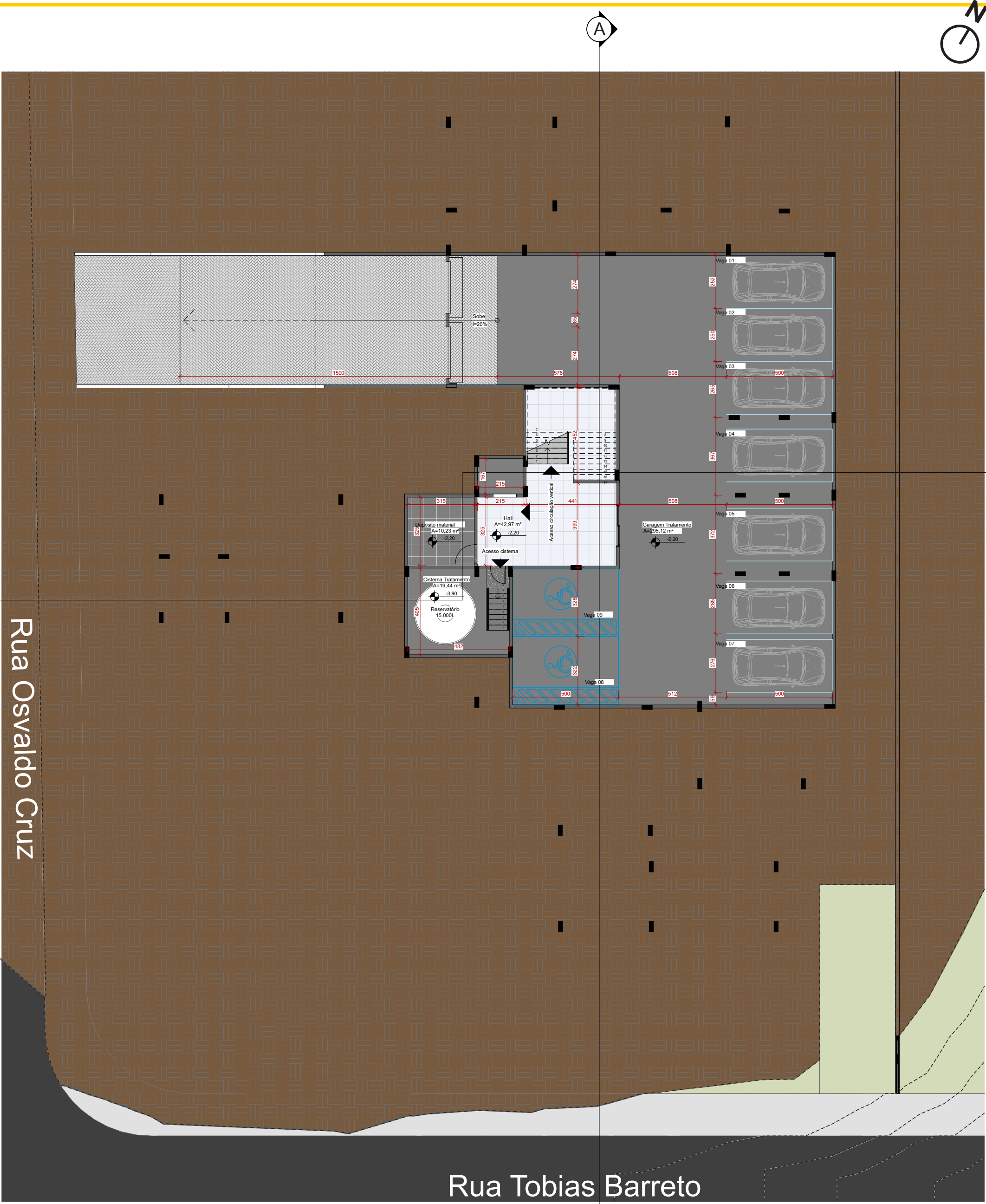
CORTE ESQUEMÁTICO PARA INDICAÇÃO DE PLANTA

O subsolo do bloco de tratamento foi proposto com nove vagas, sendo destinado a maioria para funcionários, pois o equipamento atende na grande maioria crianças e jovens que não residem em Criciúma/SC, com isso as mesmas vem até a casa com carros e ambulâncias da prefeitura de suas devidas cidades.

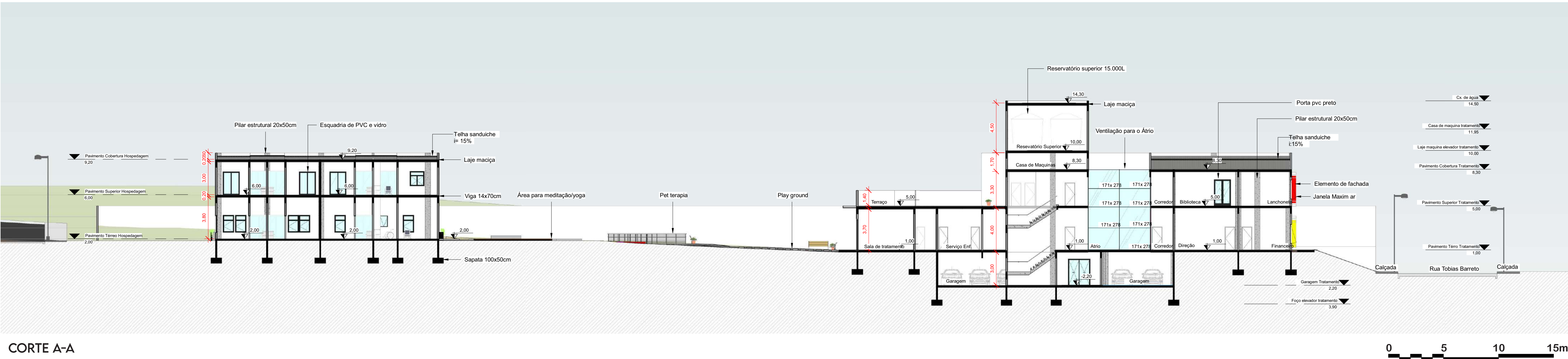
O entrada do subsolo se dá pela rua Osvaldo Cruz (fig.08), sendo caracterizada como uma rua de baixo tráfego. Com isso, não atrapalharia o fluxo da rua.



Fig. 08. Entrada subsolo bloco tratamento



PLANTA BAIXA SUBSOLO - BLOCO TRATAMENTO



CORTE A-A

SUBSOLO - BLOCO HOSPEDAGEM E FACHADA GERAL



Fig. 09. Entrada subsolo bloco hospedagem



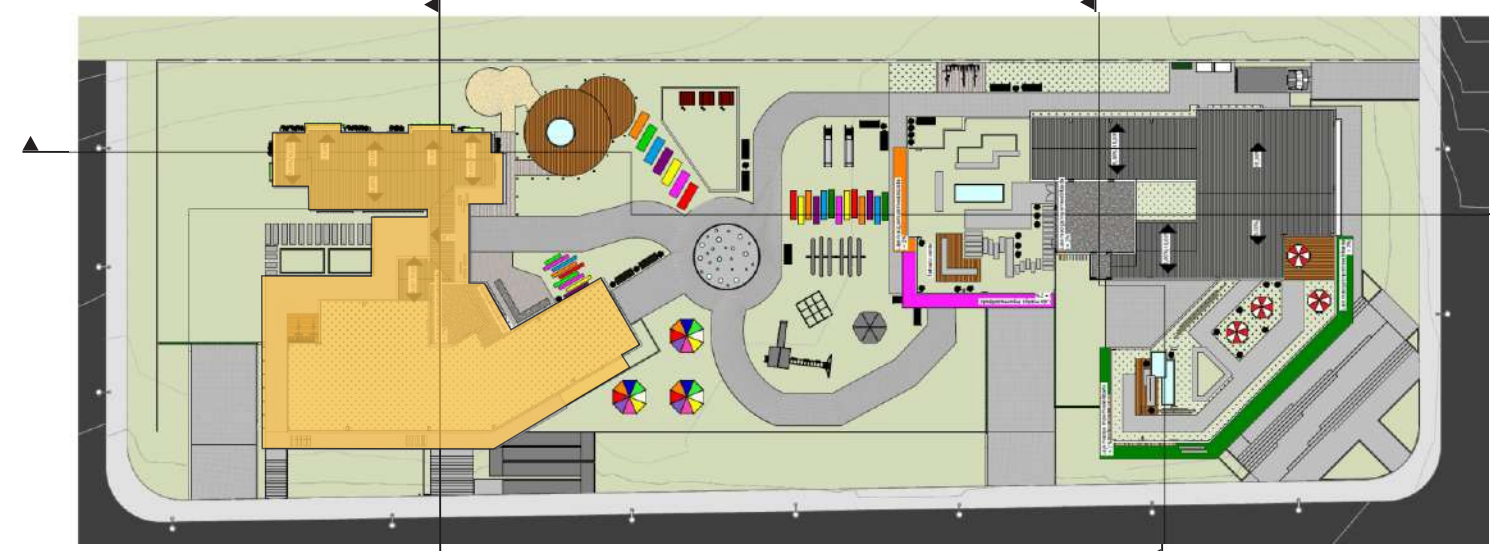
Fig. 10. A imagem mostra o Jardim sensorial



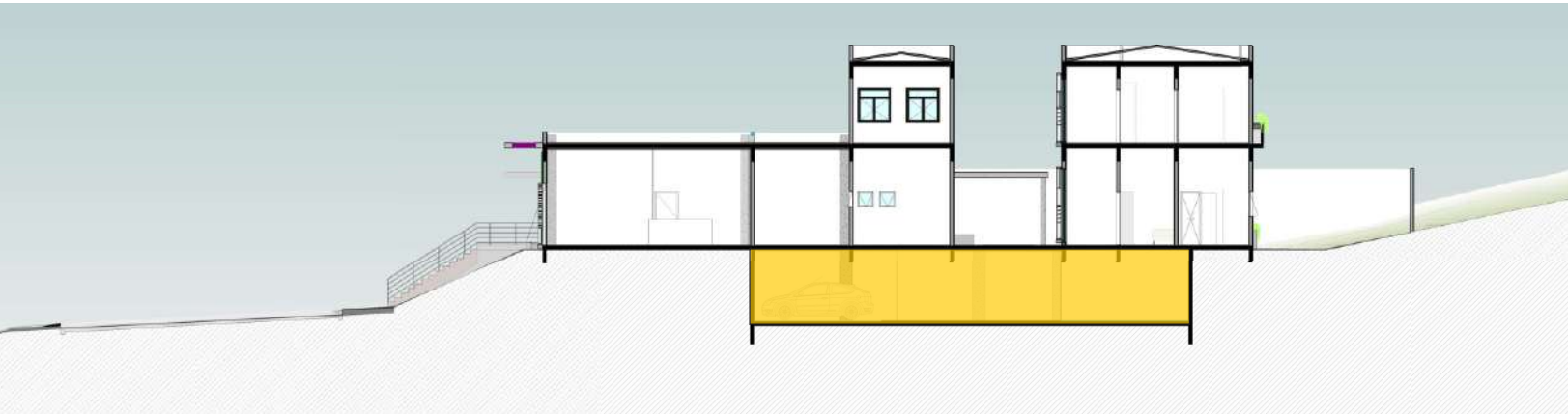
FACHADA OESTE - SEM DETALHAMENTO



FACHADA OESTE



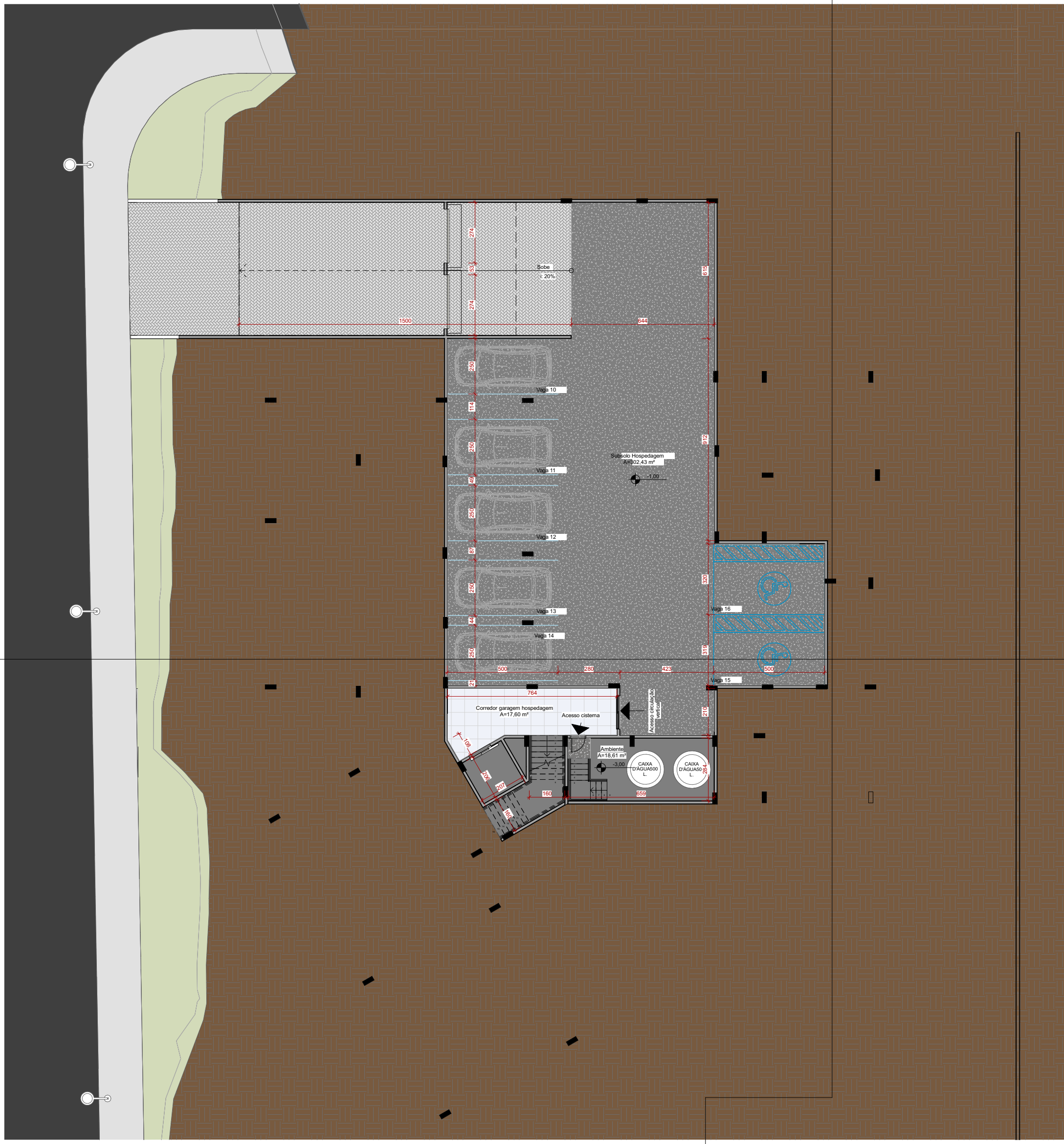
IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA PARA LOCALIZAÇÃO DOS BLOCOS



CORTE C-C ESQUEMÁTICO PARA INDICAÇÃO DE PLANTA

O subsolo do bloco referente a hospedagem se dá pelo acesso na Rua Osvaldo Cruz (fig.09), sendo de caráter de baixo tráfego. Foram propostas sete vagas, atendendo a maior parte aos funcionários que viram de carro, já que muitas crianças presentes na casa GUIDO, vêm com os carros da prefeitura.

No subsolo, também está presente os reservatórios inferiores, possuindo acesso pela garagem, onde possam ser feitas as devidas manutenções.



PLANTA BAIXA SUBSOLO - BLOCO HOSPEDAGEM

TÉRREO - BLOCO TRATAMENTO/ADMINISTRATIVO



Fig. 11. A imagem mostra a entrada principal do edifício

O mapa abaixo mostra os acessos e fluxos gerados no projeto. Os acessos de pedestre se dão pelas duas ruas, sendo a rua Tobias Barreto e a Osvaldo Cruz. Já o acesso a carga e descarga se dá pela rua Tobias Barreto, onde possui uma parada própria para carga e descarga. A entrada de veículos para acesso ao subsolo se dá na Rua Osvaldo Cruz, sendo de caráter de fluxo baixo de tráfego.

O acesso interno para a hospedagem se dá por meio do jardim, onde os pacientes que recebem o tratamento pode usufruir durante e depois do mesmo (fig.12.) Já o acesso dos funcionários se dá pela lateral do edifício (fig.13), ou podendo acontecer na entrada principal até a área da secretaria.



Fluxos e acessos:

- Acesso veículos
- Acesso pedestres
- Acesso exclusivo funcionários
- Acesso cadeirante
- Fluxo interno
- Fluxo externo pedestres



PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA - PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO TRATAMENTO - FLUXOS E ACESSOS SEM ESCALA



Fig. 12. Imagem mostra o trabalho com a psicologia ambiental, através das salas de tratamento.



Fig. 13. A figura mostra o acesso lateral dos funcionários.



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO TRATAMENTO

0 5 10 15m

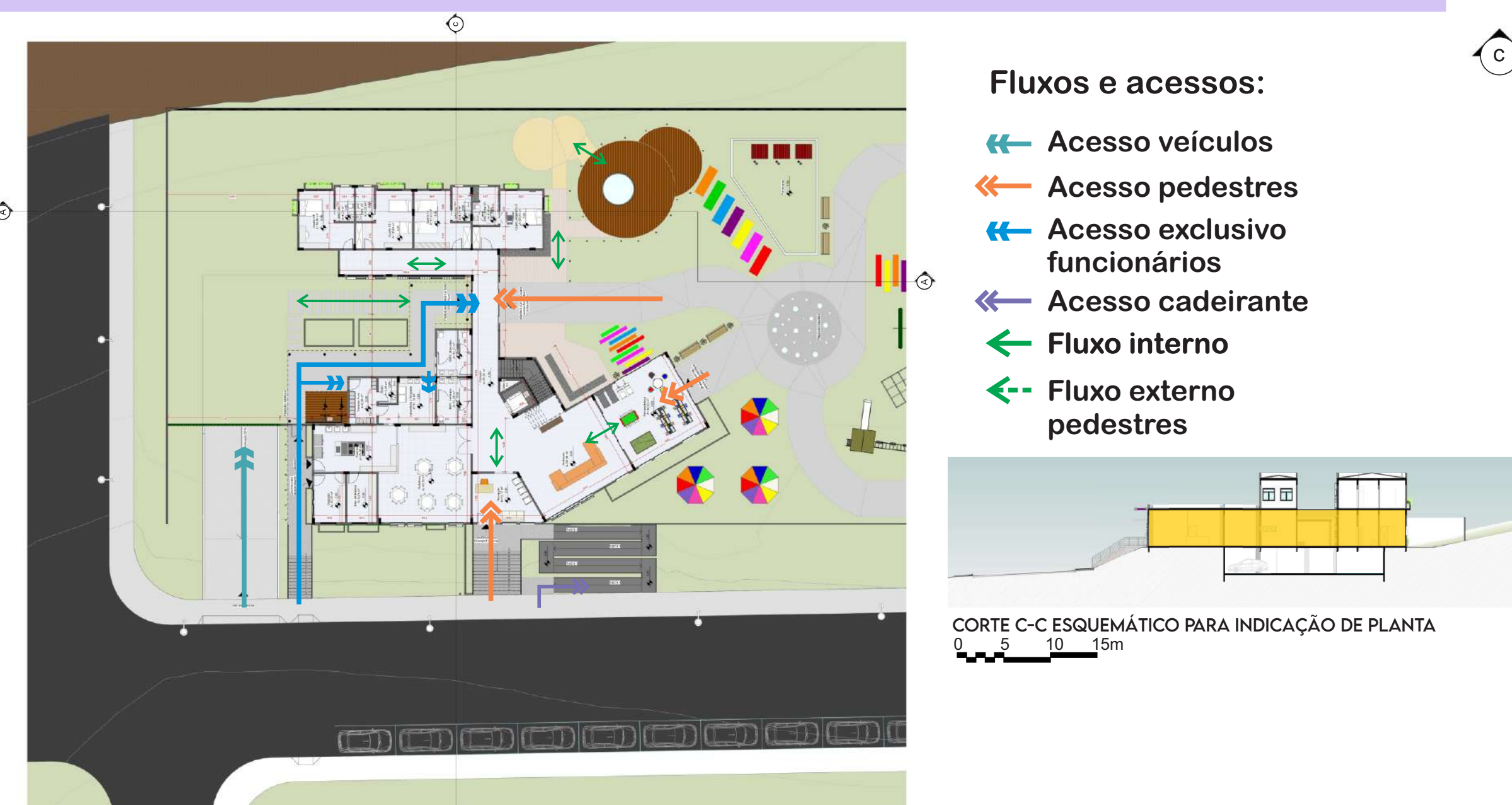
TÉRREO - BLOCO HOSPEDAGEM



Fig.14. A figura mostra a fachada do bloco da hospedagem e seus acessos externos

O mapa abaixo mostra os acessos e fluxos gerados no projeto. O acesso de pedestre para a hospedagem se dá pela rua Osvaldo Cruz (fig.14) e o acesso de veículos para o subsolo também se dá pela Rua Osvaldo Cruz, sendo de caracterizado por baixo tráfego de carros.

O acesso interno para a hospedagem pode se dar pelo jardim sensorial (fig.15), como o tratamento acontece em outro edifício, o acesso do edifício da hospedagem acontece com o auxílio de um TAG, onde se encontram pessoas autorizadas, funcionários e hóspedes. E a entrada principal, localizado na rua Osvaldo Cruz (fig.14), possui um recepcionista.



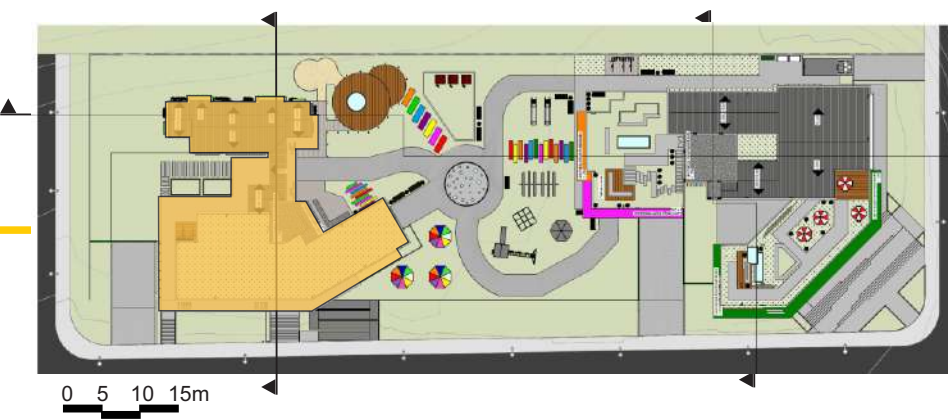
PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA - PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO HOSPEDAGEM - FLUXOS E ACESSOS SEM ESCALA



Fig.15. A figura mostra o jardim sensorial unindo o bloco de tratamento com o bloco da hospedagem.



Fig.16. A figura mostra a área para meditação e a pet terapia.



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO HOSPEDAGEM

SUPERIOR - BLOCO TRATAMENTO



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR - BLOCO TRATAMENTO

0 5 10 15m



Fig.17. Imagem mostra terraço 01 - acesso biblioteca e lanchonete



Fig.18. Imagem mostra terraço 02

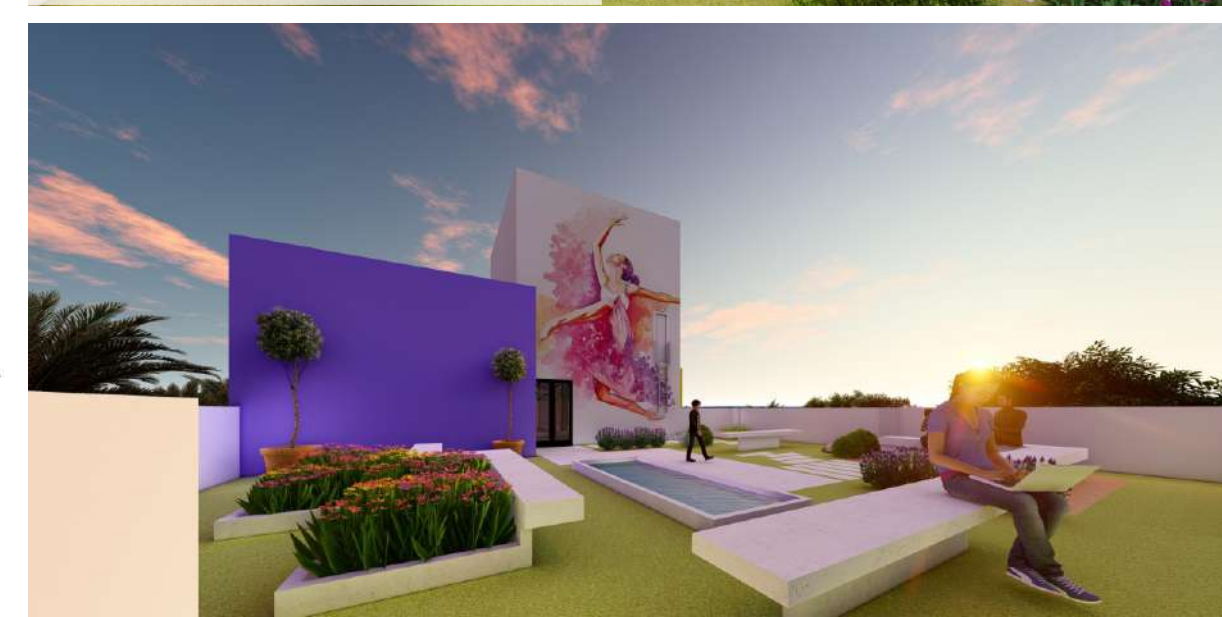


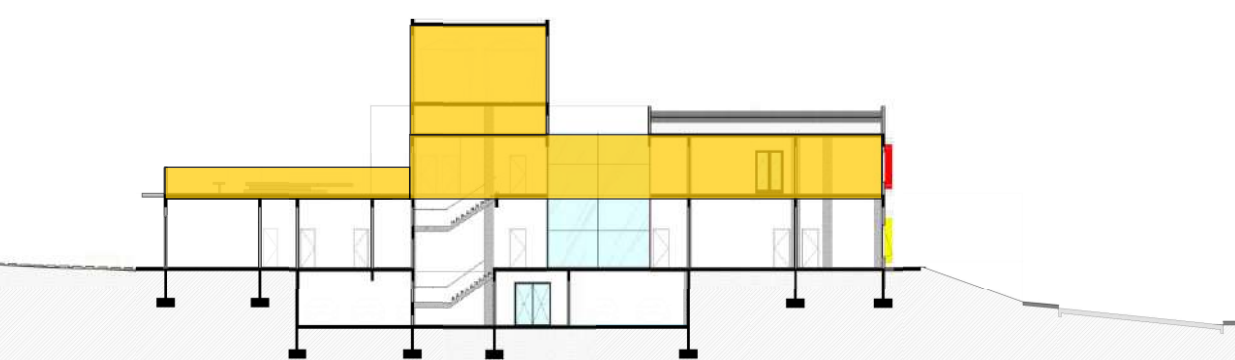
Fig.19. Imagem mostra terraço 02 e a escada marinho para acesso casa de máquinas e caixa d'água.

A imagem ao lado (fig.17), mostra a área externa gerada pela implantação do edifício, possuindo dois terraços, acontecendo um nos fundos do terreno e um no início. O terraço 01, possui acesso pela biblioteca (fig.17), onde o usuário ou acompanhante poderá ler seus livros em contato com a natureza e ter um eixo visual voltado para o jardim sensorial e a APA (Área de Proteção Ambiental). O outro acesso do terraço 01 acontece pela lanchonete (fig.17), podendo usufruir do espaço e mesinhas do lado de fora.

O terraço 02 (fig.18) acontece nos fundos da edificação do bloco de tratamento, onde foi pensando de forma que os usuários possam relaxar e aproveitar para interagir nas pausas das aulas que aconteceram no pavimento superior e usufruir do eixo visual para todo o equipamento e eixo visual proposital a APA (Área de Preservação Ambiental). Podendo também ser usado pelos acompanhantes que não queiram ficar na sala de espera presente também no pavimento, possuindo um contato direto com a natureza e os eixos visuais.

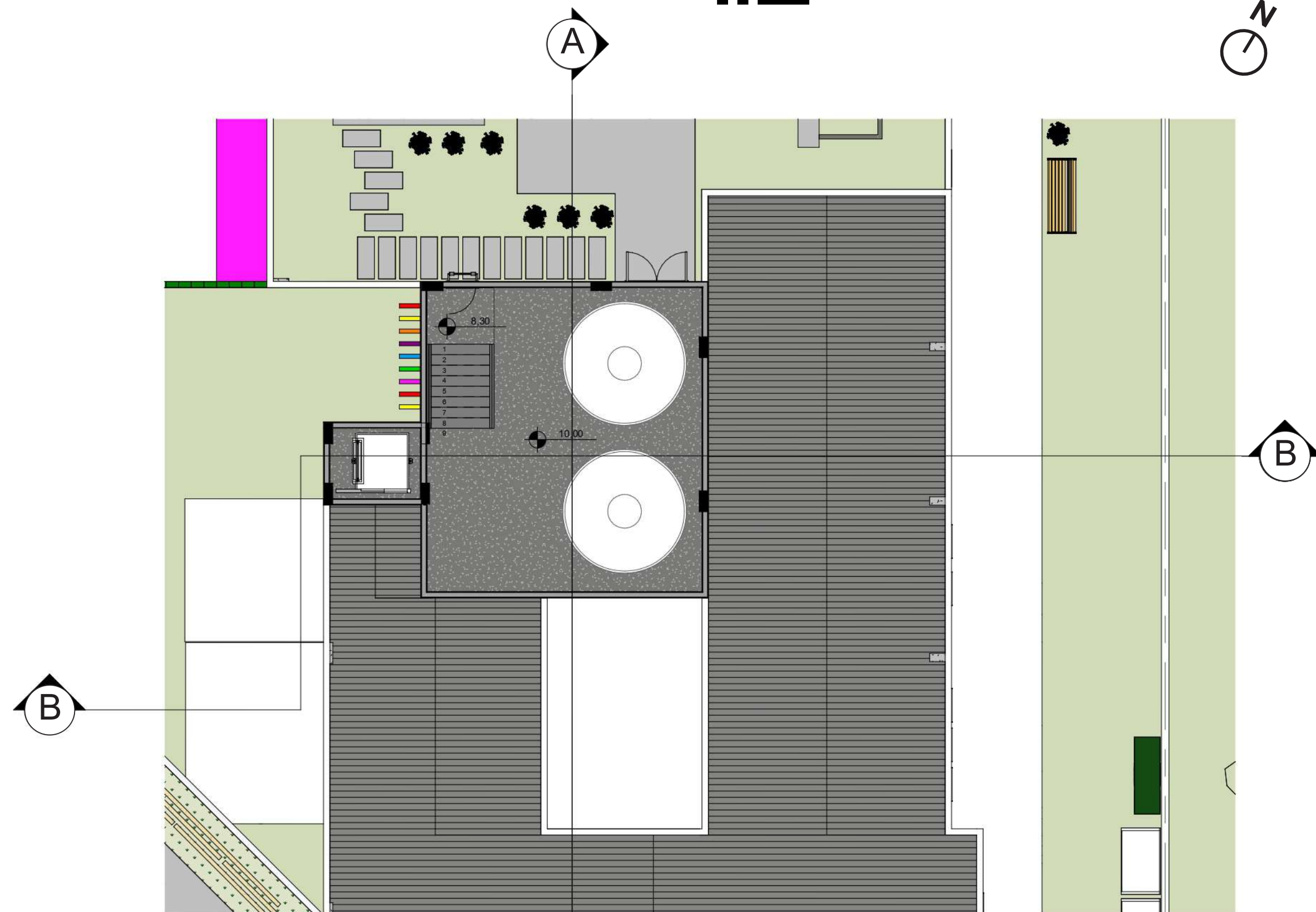
No terraço 02 (fig.19) acontece também o acesso para a caixa d'água e a casa de máquinas, por meio de uma escada marinho presente no pavimento.

Na Planta do reservatório superior, localizada abaixo, mostra que o acesso se dá pela escada marinho no terraço, onde a casa de máquinas e a caixa d'água ficam no mesmo patamar, podendo ter acesso a ambos para manutenção.



CORTE A-A ESQUEMÁTICO PARA INDICAÇÃO DE PLANTA

0 5 10 15m



PLANTA BAIXA - RESERVATÓRIO SUPERIOR - BLOCO TRATAMENTO
ESCALA: 1/100

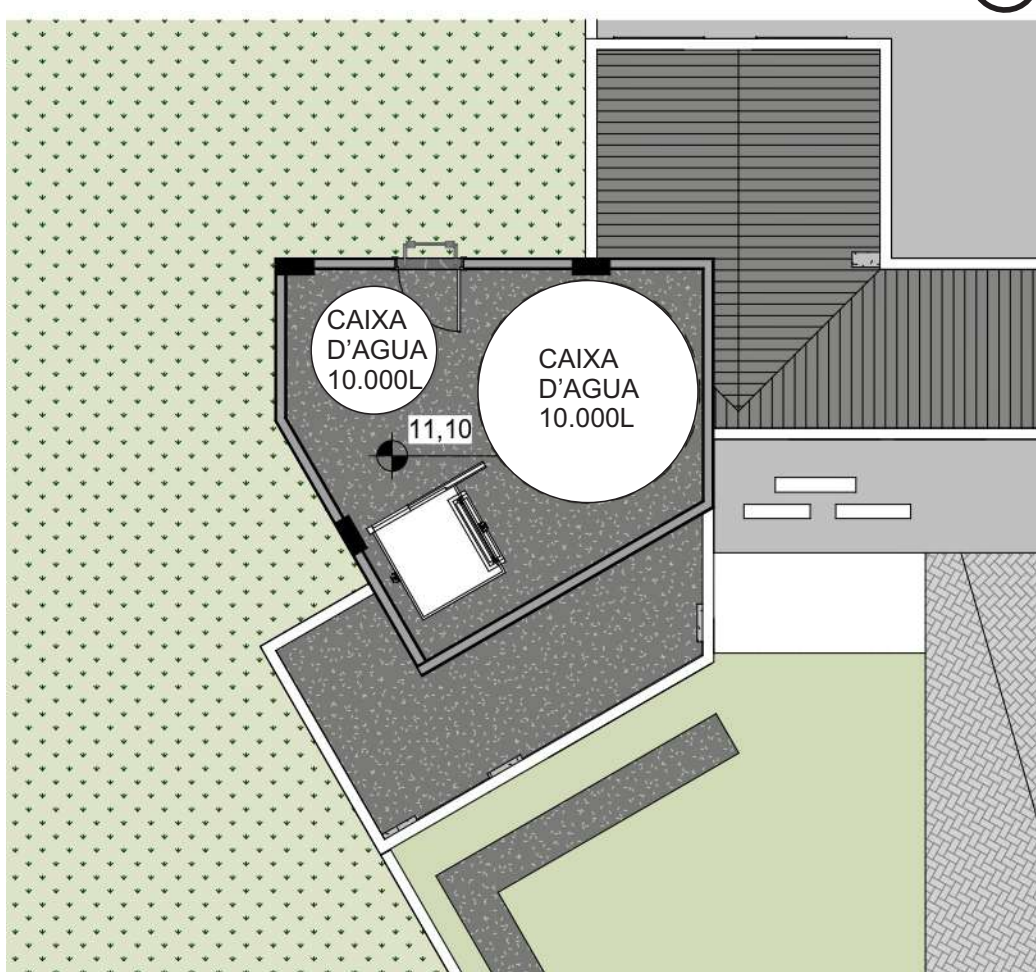
SUPERIOR - BLOCO HOSPEDAGEM



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR - BLOCO HOSPEDAGEM

0 5 10 15m

PLANTA BAIXA - RESERVATÓRIO SUPERIOR - BLOCO TRATAMENTO
ESCALA: 1/100



A casa de máquinas e o reservatório superior, se dá pelo acesso da cobertura verde, onde possui uma escada marinho para acesso do mesmo, como mostra na fig.21.

Ambos ficam no mesmo patamar, podendo ser feita a manutenção dos mesmos. O acesso pela porta para escada marinho (fig.22) se dá no segundo pavimento, onde estará sempre trancada, sendo aberta apenas pelos funcionários de manutenção.



Fig.21. A figura mostra a cobertura e o acesso para manutenção da caixa d'água e casa de máquinas.



Fig.20. A figura mostra a cobertura verde.



A imagem ao lado (fig.18), mostra a cobertura verde, sendo proposta devido ao eixo visual que os usuários do segundo pavimento teriam. A grama utilizada seria a São Carlos, onde poderia ser exposta a sol pleno, já as plantas seriam Lambari roxo, Alho social, Bulbinei e Boldinho. Todas próprias para a insolação, já que receberá sol o dia inteiro.



A imagem abaixo (fig.23), mostra a relação dos eixos visuais trabalhados no jardim sensorial, onde acontece um espaço reservado para meditação, yoga etc. (fig.24). E mostra os mobiliários propostos (fig.25), como as espreguiçadeiras e fonte interativa, onde os jovens e crianças possam ter um contato com elemento da água desde a fonte central e na área da meditação. Causando sensações de aconchego e diversão.



Fig.23. A figura mostra o mobiliários propostos



Fig.24. A figura mostra o espaço da meditação e yoga.



Fig.25. A figura mostra os equipamentos, pet terapia e a conexão da brinquedoteca com o jardim sensorial.

08/12

PRANCHA:

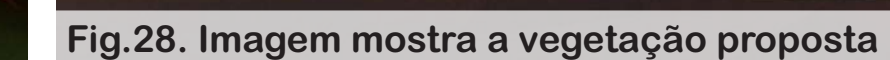
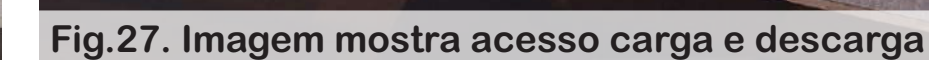
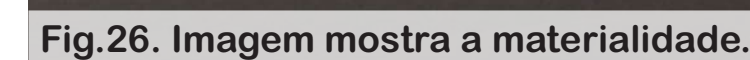
ORIENTADORA: RÚBIA CARMINATTI PETERSON

LUÍSA RODRIGUES SERRANO

A nova sede da casa GUIDO em Criciúma/SC utilizando da psicologia ambiental integrada a arquitetura auxiliando a cura



CORTE B-B
ESCALA 1/100



CORTE E FACHADA - BLOCO HOSPEDAGEM

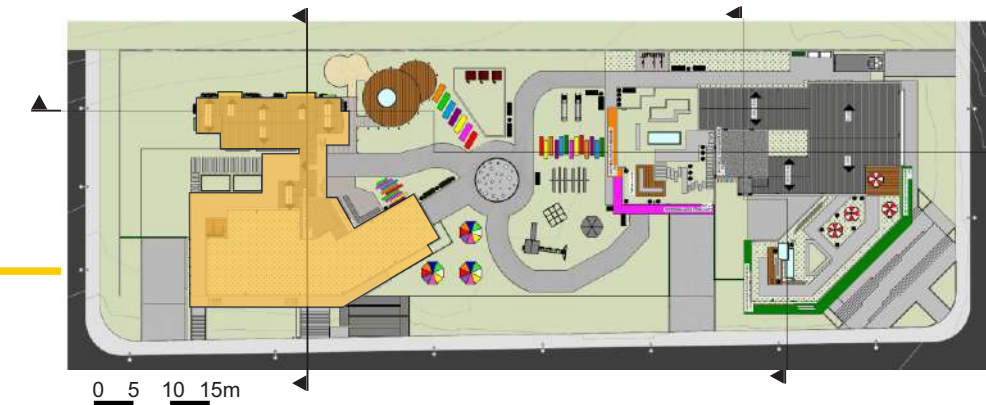


Fig.29. Imagem mostra a cobertura verde e acessos



Fig.30. Imagem mostra os quartos voltados para a APA



Fig.31. Imagem mostra a horta utilizada pela cozinha



Fig.32. Imagem mostra a área destinada para serviço da casa

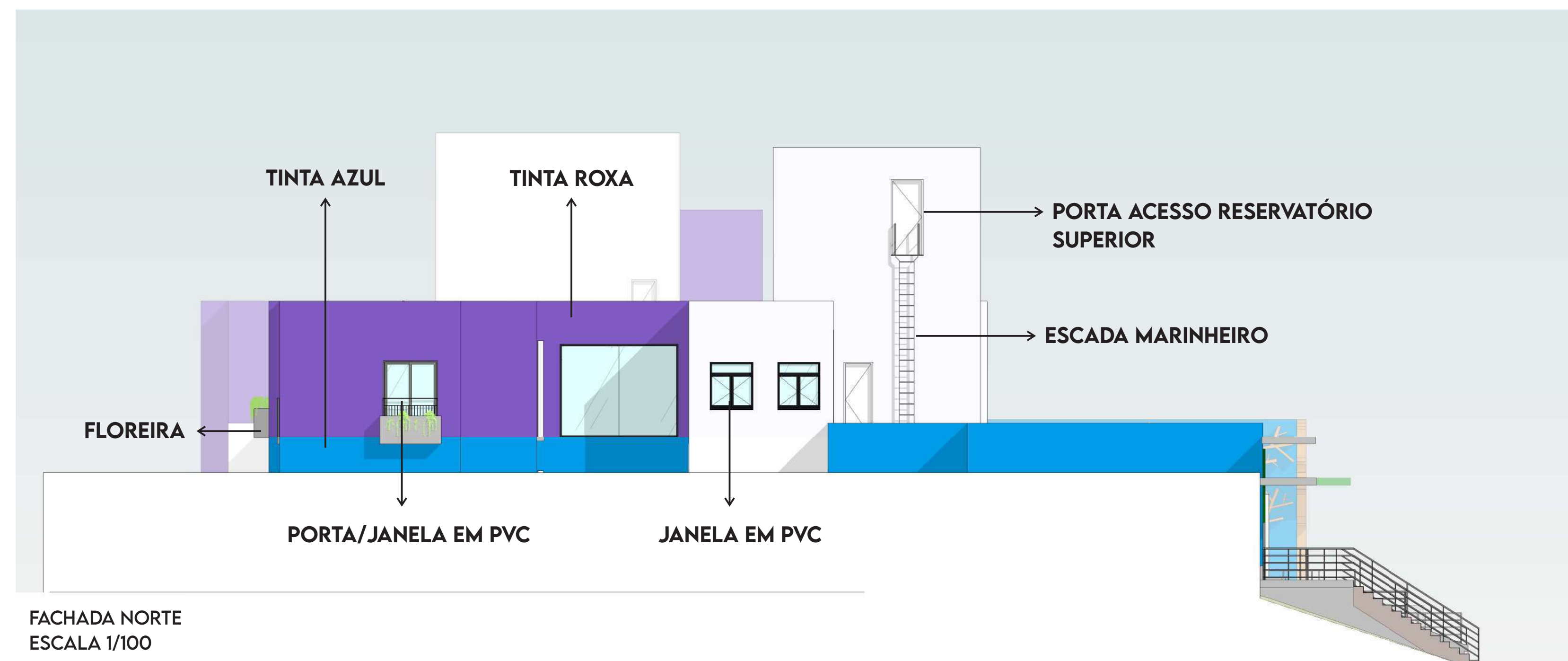


Fig.33. Imagem mostra a entrada dos funcionários

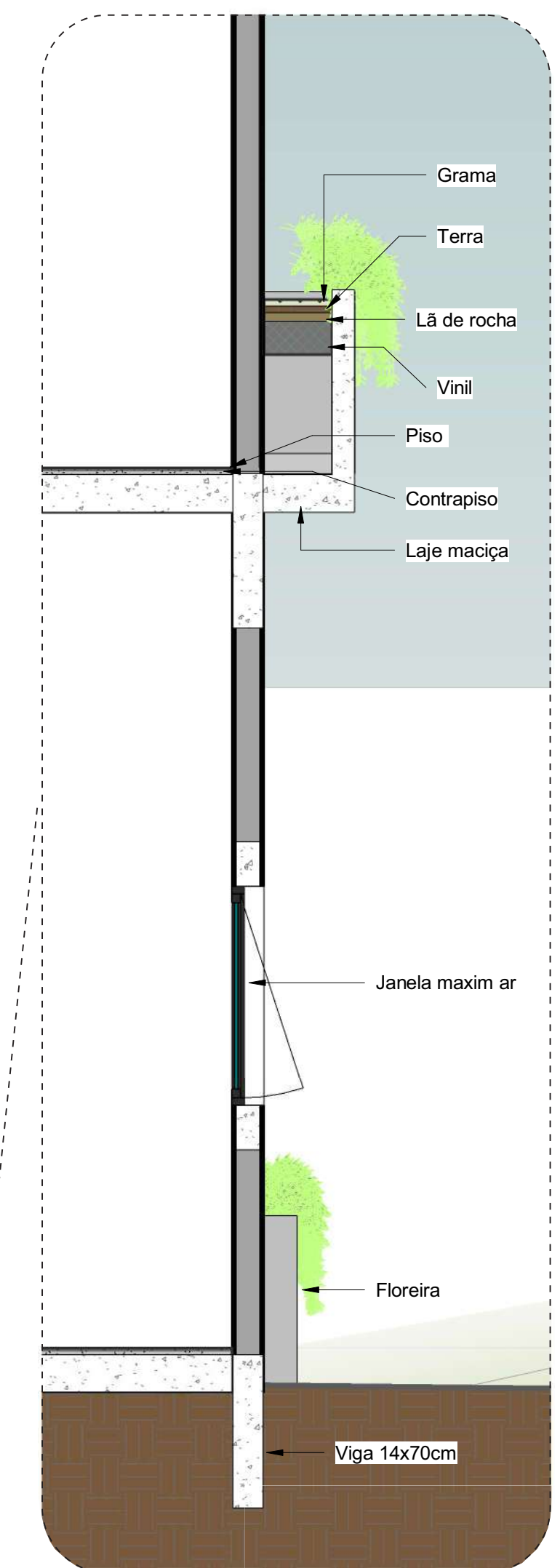
A imagem (fig.32) abaixo mostra a entrada dos funcionários da parte da hospedagem para a Casa GUIDO, uma das entradas também pode ser feita pelo bloco de tratamento. O bloco de hospedagem foi proposto de maneira que os quartos ficassem voltados para a insolação norte, onde pegaria sol durante o dia e traria com isso um local aconchegante, já que as vistas dos quartos estão situadas para APA (Área de Proteção Ambiental), e as árvores localizadas no terreno próximas aos quartos seriam caducas, onde na parte do inverno teria uma insolação total e não parcial como ocorreria no verão.

A imagem também mostra a entrada dos funcionários da Casa GUIDO, vemos que esta entrada foi demarcada com a marquise de proteção contra chuvas (fig.33). Já a utilização de cores tanto nas fachadas internas e externas, como também em elementos de destaque, foram primordiais para o entendimento de identificação pelo usuário para cada uso dos edifícios. A imagem também ilustra a entrada de veículos para o subsolo (situada no canto direito da foto), o subsolo foi proposto para poucas pessoas, já que muitos pacientes presentes na casa GUIDO vêm com apoio da prefeitura das suas devidas cidades.

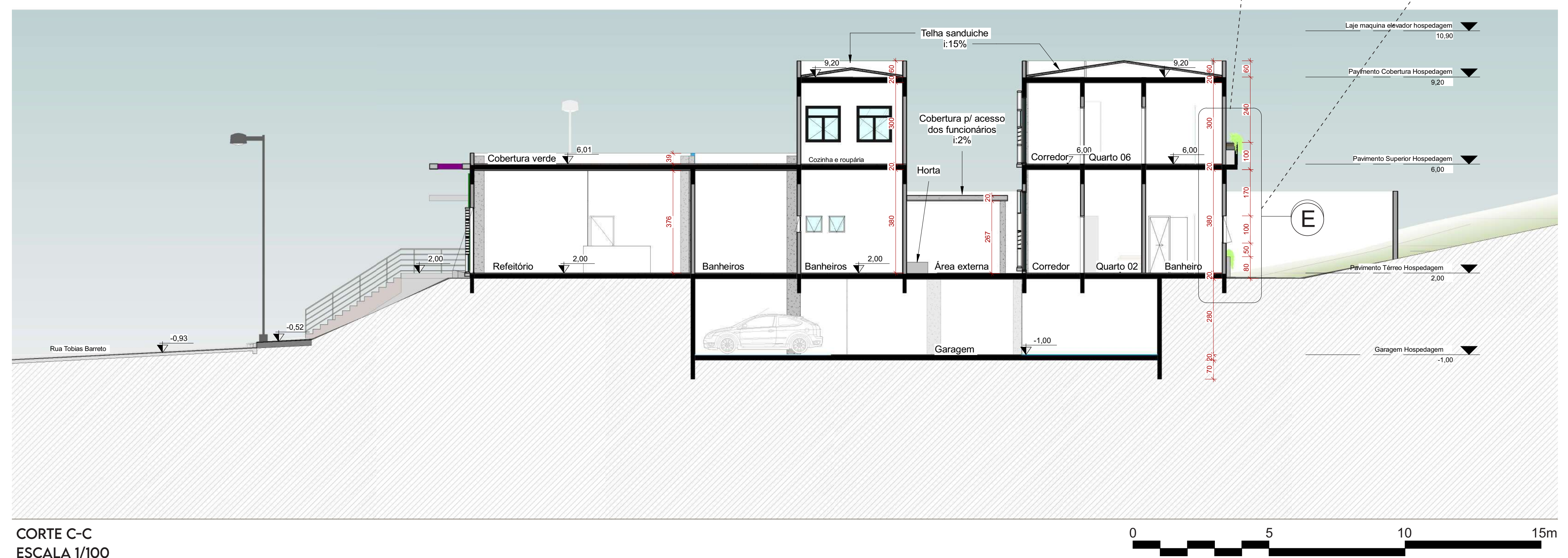
A imagem (fig.29) mostra os eixos visuais presentes no edifício da hospedagem, levando em conta o segundo pavimento onde possui um eixo visual para telhado de cobertura verde e para a APA (Área de Proteção Ambiental), trazendo com isso a psicologia ambiental das cores e sensações presentes no contato com a natureza.



FACHADA NORTE
ESCALA 1/100



CORTE DETALHE E
ESCALA 1/25



CORTE C-C
ESCALA 1/100

CORTE E FACHADA - BLOCO TRATAMENTO + HOSPEDAGEM



Fig.33. Fachada Leste



Fig.34. Fachada Leste



Fig.35. Fachada Leste + fachada sul



Fig.36. Fachada Sul



Fig.37. Fachada Oeste

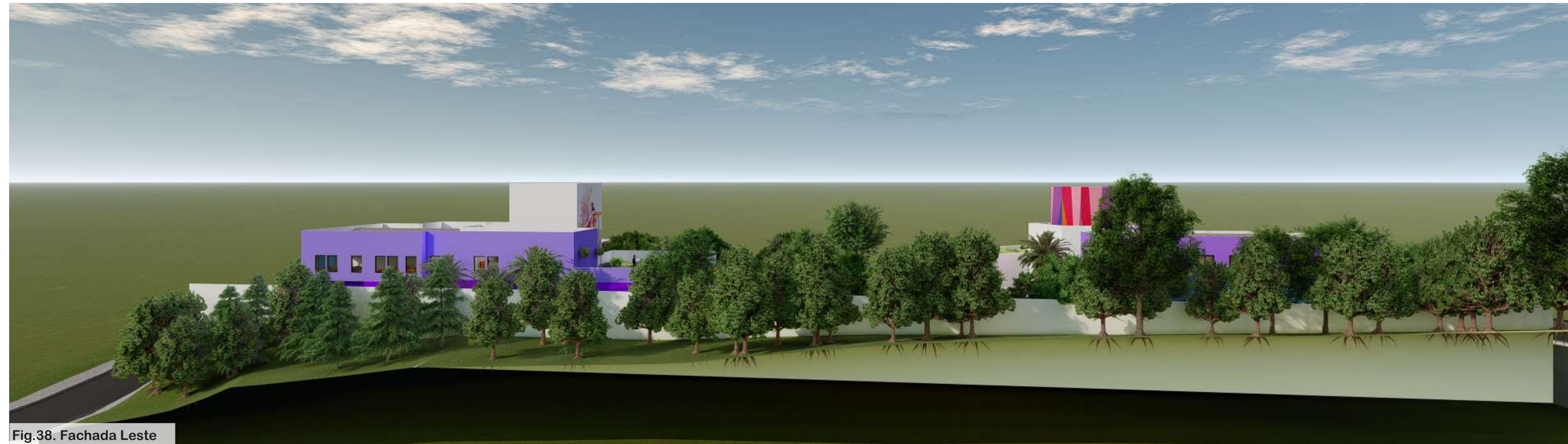
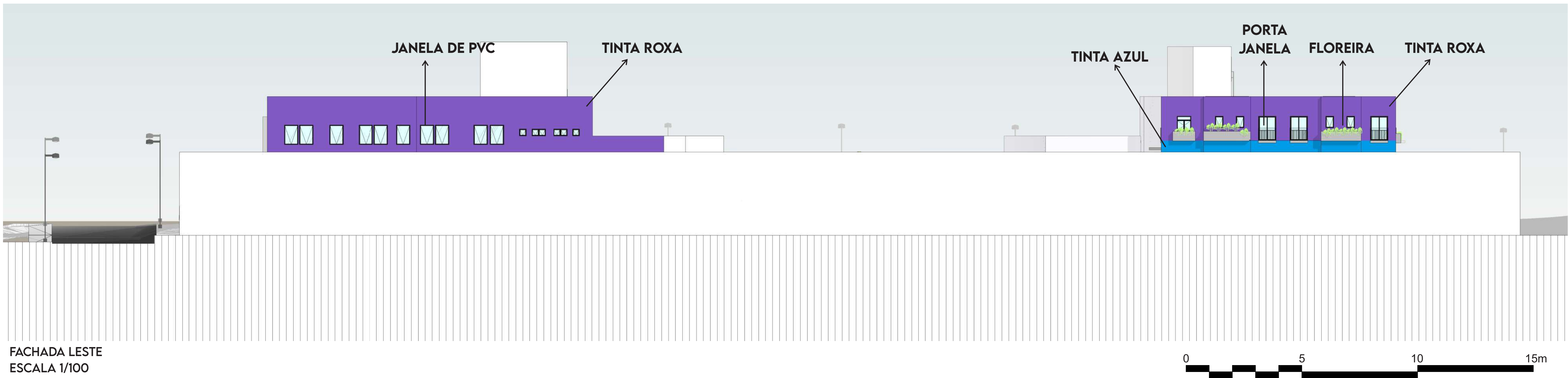


Fig.38. Fachada Leste

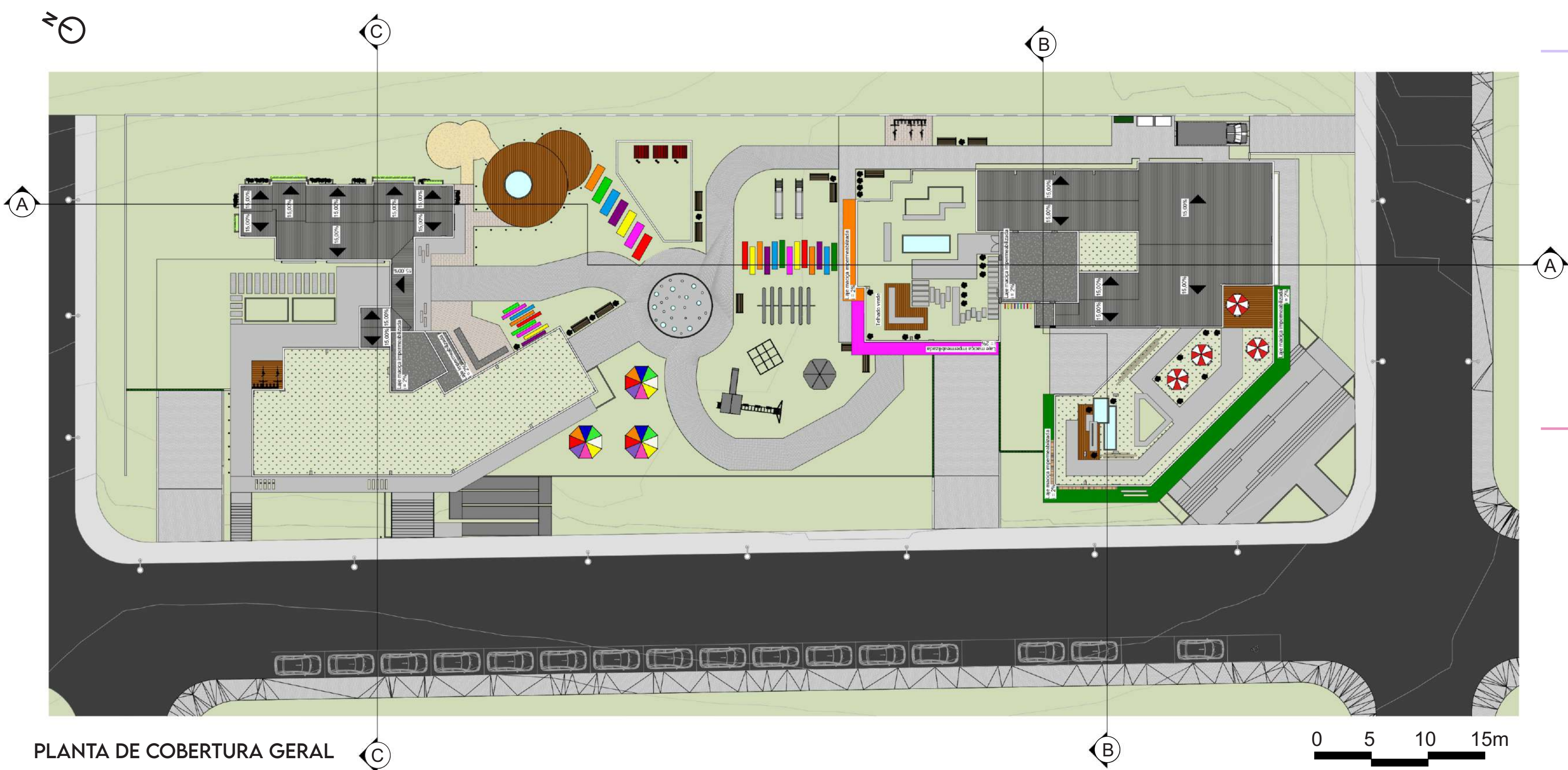
FACHADA LESTE ESQUEMÁTICA
SEM ESCALA



FACHADA LESTE
ESCALA 1/100

0 5 10 15m

COBERTURA E IMPLANTAÇÃO - BLOCO TRATAMENTO + HOSPEDAGEM



COBERTURA

A cobertura do equipamento foi pensada além de influenciar na estética, mas também no conforto térmico, na acústica e até mesmo a iluminação do local. Sendo definida a telha sanduíche, onde possui 15% de inclinação, sendo composta por duas chapas com um material metálico (zinco) e isolante térmico no meio, como o isopor.

Outra cobertura definida foi o telhado verde, onde devido aos eixos visuais foram propostos os mesmo. Foram estipulados também nos terraços verdes, onde possuíra um convívio maior, trazendo o conforto e o contato com a natureza.

Já nas marquises coloridas, é proposto a laje impermeabilizada com uma inclinação de 2% para não ocorrer água parada e por consequência uma infiltração.

IMPLANTAÇÃO

Na figura xx. mostra a implantação esquemática, onde apresenta a junção dos dois blocos, tratamento e hospedagem, sendo ligados pelo jardim sensorial. No Jardim (fig.xx) foram colocados árvores caducas devido no verão possuir uma grande insolação e inverno as árvores irão perder suas folhas, por consequência o sol entrará por completo no jardim e no edifício. Dispersando qualquer umidade e trazendo conforto ambiental.

Na fachada principal (fig.39), foram colocadas árvores mais estéticas, fazendo com que haja pouca sombra devido a fachadas estar voltada para a orientação sul e sudeste.

